



METILFENIDATO: ALIADO OU AMEAÇA AO NEUROAPRIMORAMENTO ESTUDANTIL?

LAERTE JOSÉ DE SOUZA SILVA; HENRIQUE SOUZA ARAUJO E SILVA; HUGO VITOR QUEIROZ GOMES; MARIANA CANDEIAS DOS SANTOS; FILIPE SILVEIRA DUARTE⁵

INTRODUÇÃO: O metilfenidato (Ritalina®) é um dos psicoestimulantes mais utilizados no mundo e com eficácia comprovada no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Narcolepsia. Entretanto, a utilização desse fármaco para outros fins, especialmente por estudantes saudáveis com o intuito de melhorar o rendimento acadêmico ("doping mental ou cognitivo"), vem aumentando substancialmente, podendo acarretar graves consequências à saúde física e mental. **OBJETIVO:** Abordar os principais pontos relacionados ao uso não-prescrito de metilfenidato, os fatores de risco associados ao uso e suas consequências no âmbito acadêmico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados *PubMed* e *MEDLINE*, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos em inglês "Methylphenidate", "Students" and "Risk". Foram incluídos apenas artigos completos publicados entre 2017-2022, em inglês, e que responderam à questão de interesse do estudo. **RESULTADOS:** Considerando a produção científica na área, foram selecionados sete (07) artigos. Os pesquisadores relataram a ampla utilização de metilfenidato por jovens estudantes, em sua maioria masculinos, brancos, com faixa etária entre 18 e 25 anos, e que recorreram a utilização do psicoestimulante sem prescrição médica em decorrência do baixo rendimento acadêmico, e baseando-se na suposta capacidade de neuroaprimoramento pelo fármaco. No entanto, a literatura evidencia que indivíduos saudáveis sem diagnóstico de TDAH ou narcolepsia e que fizeram uso do metilfenidato não apresentaram qualquer benefício adicional no desempenho intelectual. Fatores como o fácil acesso a drogas (lícitas ou ilícitas) associado a experiências adversas durante a infância e adolescência aumentam a vulnerabilidade para utilização do metilfenidato, que vem sendo adquirido pelos estudantes por meios ilegais. Fica evidente a necessidade de uma melhor relação aluno-docente no sentido de desestimular o uso indevido de psicoestimulantes por parte dos acadêmicos, especialmente quando não se conhece os riscos da automedicação diante de doenças pré-existentes potencialmente fatais, como complicações cardíacas, sintomas psicóticos ou maníacos, além da possibilidade de desenvolvimento da dependência química. **CONCLUSÃO:** O uso abusivo e irracional sem prescrição médica de metilfenidato vem se tornando uma prática comum no cenário acadêmico, havendo a necessidade de políticas públicas que possam prevenir as graves consequências de tal prática à saúde dos estudantes.

Palavras-chave: Metilfenidato, Estudantes, Riscos, Neuroaprimoramento, Abuso.